

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe cresceu 3,7% em abril

Resumo executivo

- **O top 3 de mercados de carga aérea internacional na ALC durante abril foi:**
 - Colômbia: 82.547 toneladas métricas
 - Brasil: 77.678 toneladas métricas
 - México: 54.842 toneladas métricas
- **Pelo segundo mês consecutivo, os três principais mercados da região registraram crescimento interanual.**
 - A Colômbia cresceu 3,2%, o Brasil 4,0% e o México 8,4%.
- **O México foi o principal contribuinte para o crescimento regional.**
 - Registrou 4.272 toneladas adicionais e um crescimento interanual de 8,4%. O corredor México com Estados Unidos aumentou 9,1%, acelerando frente ao crescimento de 4,7% observado em março.
- **O Panamá registrou o maior crescimento percentual da região.**
 - A carga aérea internacional cresceu 18,8% interanual, equivalente a 3.745 toneladas adicionais. O corredor Panamá com Estados Unidos, que representa cerca de 25% da carga internacional do país, cresceu 15,2%.
- **O Brasil completou dois meses consecutivos de crescimento.**
 - Movimentou 77.678 toneladas e aumentou 4,0% interanual. O resultado ocorre após sete meses consecutivos de queda entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026.¹
- **O mercado entre Estados Unidos e América Latina e Caribe manteve crescimento.**
 - A carga aérea internacional aumentou 2,2% interanual em abril e completou dois meses consecutivos de expansão. No acumulado de janeiro a abril, o mercado cresce 0,3%, impulsionado principalmente pelo corredor Estados Unidos com Argentina (+26,7%).
- **O tráfego de carga aérea entre Espanha e América Latina e Caribe continuou crescendo.**
 - Aumentou 6,2% interanual em abril. Os maiores incrementos foram observados nos corredores Espanha com México (+22%) e Brasil com Espanha (+29%). No acumulado de janeiro a abril, o mercado cresce 7,0%.

¹Este resultado coincidiu com uma recuperação da atividade econômica no Brasil. Segundo o Purchasing Managers' Index (PMI), divulgado pela S&P Global Market Intelligence, a produção manufatureira do país cresceu pela primeira vez em um ano durante abril, e os novos pedidos de exportação registraram seu maior aumento desde outubro.
<https://www.pmi.spglobal.com/Public/Home/PressRelease/2660cf8b99df400e8bd1cf3be0e40923>

Panorama regional da carga aérea

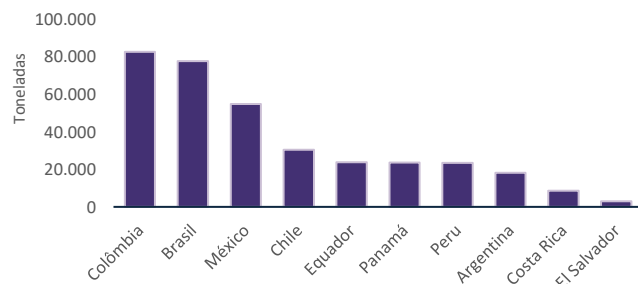
Durante abril de 2026 foram transportadas 345.900 toneladas de carga aérea internacional de, para e dentro da América Latina e do Caribe, o que representou um crescimento interanual de 3,7%. Com este resultado, a carga aérea internacional acumulou quatro meses consecutivos de crescimento em 2026, após aumentar 1,9% em janeiro, 3,1% em fevereiro e 4,2% em março.

Colômbia, Brasil e México mantiveram-se como os três maiores mercados da região (ver gráfico 1). Pelo segundo mês consecutivo, os três registraram crescimento interanual no mesmo mês. A Colômbia movimentou 82.547 toneladas (+3,2%), o Brasil 77.678 toneladas (+4,0%) e o México 54.842 toneladas (+8,4%). O crescimento regional concentrou-se principalmente em México, Panamá e Brasil, que explicaram a maior parte do aumento líquido observado em abril. O México contribuiu com 4.272 toneladas adicionais, seguido pelo Panamá com 3.745 toneladas e pelo Brasil com cerca de 3.000 toneladas.

Os **Estados Unidos** continuaram sendo o principal mercado de origem e destino para a carga aérea internacional da região, concentrando mais da metade das toneladas transportadas. O tráfego entre Estados Unidos e América Latina e Caribe cresceu 2,2% interanual em abril e acumulou dois meses consecutivos de crescimento. No acumulado de janeiro a abril, o mercado registra uma expansão de 0,3%, impulsionada principalmente pelo crescimento entre Estados Unidos e Argentina.

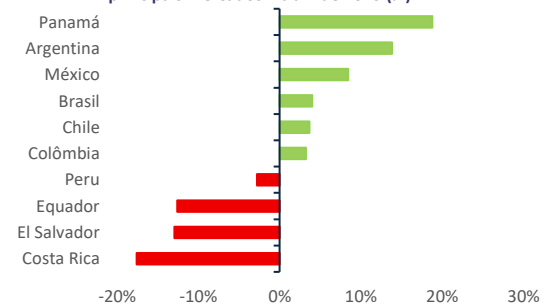
O mercado entre Espanha e América Latina e Caribe também manteve uma tendência positiva durante abril. A carga aérea cresceu 6,2% interanual, apoiada pelo aumento dos fluxos entre Espanha e México, assim como entre Brasil e Espanha. Nos primeiros quatro meses do ano, o tráfego entre a região e a Espanha acumula um crescimento de 7,0%.

Gráfico 1. Principais mercados de carga internacional na América Latina e no Caribe – abril de 2026 (toneladas)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

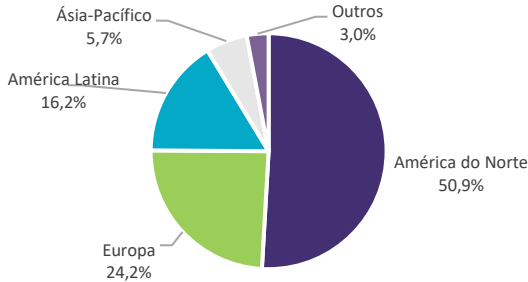
Gráfico 2. Variação interanual da carga aérea nos principais mercados – abril de 2026 (%)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

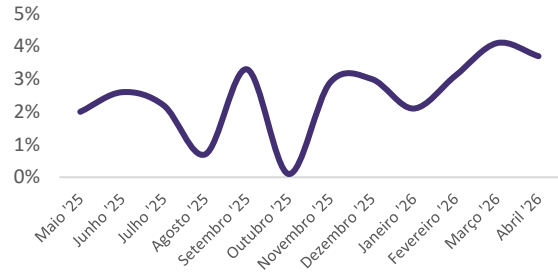
No nível de origem-destino, a carga aérea internacional da região continuou concentrada nos fluxos com a América do Norte e a Europa (ver gráfico 3). O crescimento interanual observado em abril foi inferior ao registrado em março, embora tenha se mantido acima dos níveis observados em janeiro e fevereiro (ver gráfico 4).

Gráfico 3: Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino abril de 2026 (participação % em toneladas)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 4: Evolução mensal do crescimento interanual da carga aérea internacional

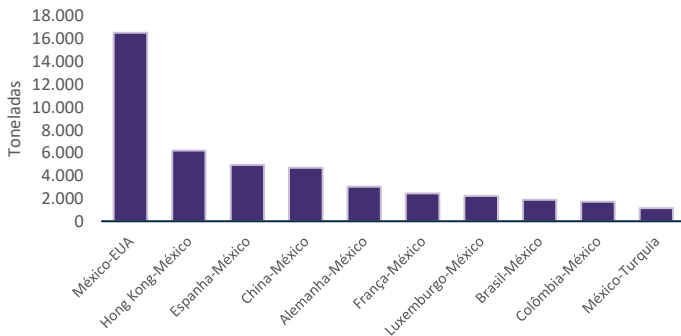


Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

Mercados que explicam o crescimento regional

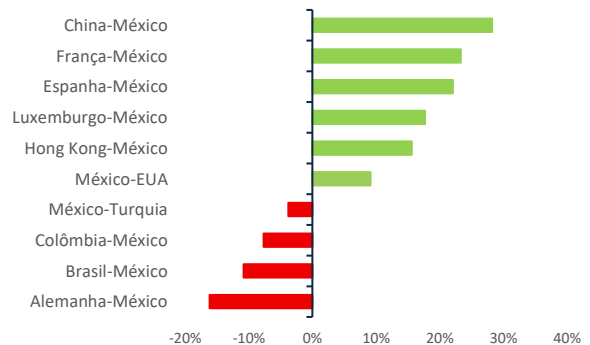
O **México** foi o terceiro maior mercado de carga aérea internacional em abril e o principal contribuinte para o crescimento regional. Movimentou 54.842 toneladas, com um aumento interanual de 8,4%, equivalente a 4.272 toneladas adicionais. O resultado foi impulsionado pelo corredor México com Estados Unidos, que cresceu 9,1% e acumulou dois meses consecutivos de expansão após a queda de 32,1% registrada em fevereiro. Este comportamento coincidiu com um aumento de 16,3% nas importações via aérea dos Estados Unidos para o México, o maior registrado no acumulado de 2026. Entre os principais corredores internacionais, o México com China registrou o maior crescimento percentual (+28,2%), impulsionado por um aumento de 38,8% nas importações procedentes desse país (ver gráfico 6).

Gráfico 5: Top 10 corredores de carga aérea internacional no México – abril de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 6: Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do México - abril de 2026 (%)

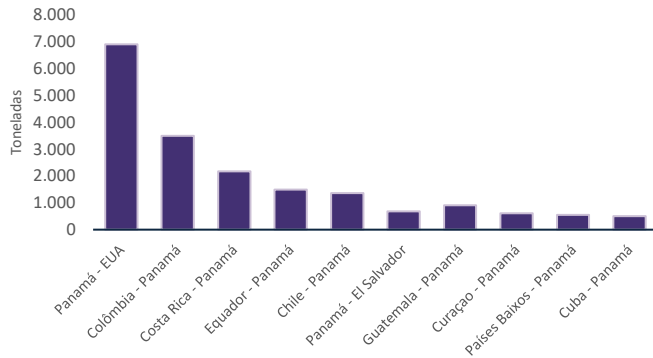


Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

O **Panamá** registrou o maior crescimento interanual da região em abril, com um aumento de 18,8%, movimentando 23.647 toneladas no total. O crescimento foi impulsionado por seus três principais corredores, todos com incrementos de dois dígitos. O corredor Panamá com Estados Unidos aumentou 15,2%, com 907 toneladas adicionais, após o crescimento mais moderado de 2,1% registrado em março. Os corredores intrarregionais também

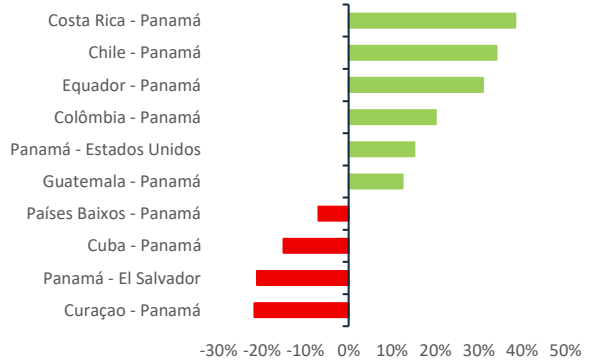
contribuíram de forma significativa: o Panamá com Colômbia, segundo em importância, cresceu 20,1%, enquanto o Panamá com Costa Rica, terceiro, registrou o maior aumento percentual do grupo, com 38,4% (ver gráfico 8).

Gráfico 7. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Panamá – abril de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

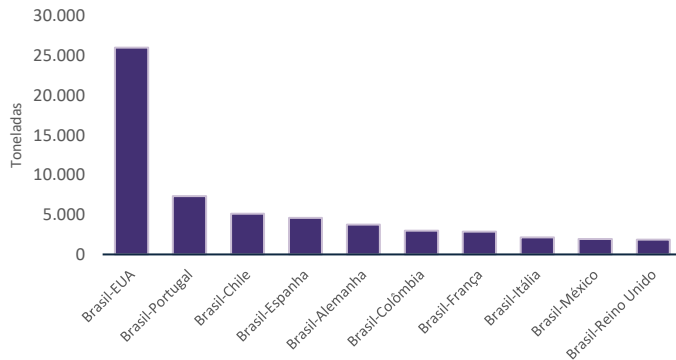
Gráfico 8. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Panamá – abril de 2026 (%)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

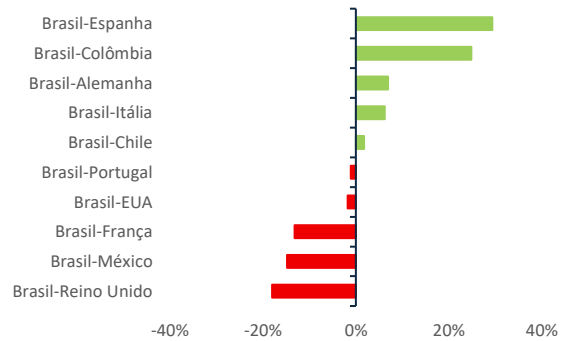
Brasil movimentou 77.678 toneladas em abril e cresceu 4% interanual, acumulando dois meses consecutivos de expansão. Com este resultado, alcançou o maior volume de carga aérea internacional registrado para um mês de abril. O corredor Brasil com Estados Unidos continuou em contração pelo nono mês consecutivo, embora a queda tenha se moderado para 1,8%, a menor desde agosto de 2025, quando começou a tendência negativa. Em contraste, outros corredores mostraram um comportamento mais favorável. Brasil com Espanha cresceu 29,4% e Brasil com Colômbia 25% (ver gráfico 10), impulsionados por maiores exportações de combustíveis minerais, óleos e ceras minerais, que aumentaram 25% para a Espanha e 37% para a Colômbia.

Gráfico 9. Top 10 corredores de carga aérea internacional no Brasil – abril de 2026 (toneladas métricas bidirecionais)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 10. Variação interanual da carga aérea nos principais corredores internacionais do Brasil – abril de 2026 (%)



Fonte: Análise de ALTA baseado em relatórios preliminares de Autoridades de Aviação Civil

Outros mercados da região

Colômbia foi o maior mercado de carga aérea internacional da região em abril, com 82.547 toneladas e um crescimento interanual de 3,2%, equivalente a 2.594 toneladas adicionais. O corredor Colômbia com Estados Unidos, que concentrou 66% da carga internacional do país, movimentou 54.350 toneladas e aumentou 0,6%, abaixo do crescimento de 2,0% observado em março. Entre os principais corredores internacionais, os maiores incrementos

foram registrados em Colômbia com Países Baixos (+59%), Colômbia com Chile (+37,5%) e Colômbia com México (+27,8%). Colômbia com Equador foi o único corredor do grupo que apresentou uma contração, com uma queda de 3,0%.

Argentina movimentou 18.204 toneladas em abril, com um crescimento interanual de 14,0%. O corredor Argentina com Estados Unidos, principal mercado do país, transportou 7.903 toneladas e aumentou cerca de 40% frente ao mesmo mês de 2025. Também cresceram Argentina com Brasil (+34%) e Argentina com Peru (+23%). Em contraste, Argentina com Chile, segundo corredor em importância, mostrou uma desaceleração frente aos meses anteriores e registrou um aumento de apenas 1,0%.

Chile voltou a crescer em abril, com um aumento interanual de 3,7%, após a queda de 3,5% registrada em março. Os maiores incrementos foram observados nos corredores Chile com Colômbia (+52%) e Chile com Peru (+4,2%). O principal mercado, Chile com Estados Unidos, caiu 0,2% e acumula uma redução de 3,1% no acumulado do ano.

Peru registrou uma queda interanual de 2,8% em abril, após três meses consecutivos de crescimento. Os três principais corredores do país mostraram reduções. Peru com Estados Unidos, o de maior volume, caiu 5,0% e explicou grande parte da contração observada no mês. Em contraste, outros corredores entre os dez principais registraram aumentos, entre eles Peru com Equador (+30,5%) e Colômbia com Peru (+25%).

Entre os demais mercados, **Equador** movimentou 23.706 toneladas e registrou uma queda de 12,6%. **El Salvador** diminuiu 13,0%, enquanto a **Costa Rica** se reduziu 17,6%, resultado associado principalmente a uma queda de 14% nas exportações para os Estados Unidos, mercado que concentra cerca de 60% das toneladas exportadas pelo país

Capacidade operada em aeronaves cargueiras na América Latina e no Caribe

O A330F duplicou sua capacidade operada e o B737F registrou seu maior crescimento do ano.

Em abril, a capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para a América Latina e o Caribe alcançou 882,1 milhões de toneladas-quilômetro, com um crescimento interanual de 3,0%, completando assim cinco meses consecutivos de expansão. O resultado foi inferior ao sólido avanço de 16,9% registrado em março. Por tipo de aeronave, o A330F liderou o crescimento com um aumento de 104% interanual, duplicando a capacidade operada em relação ao mesmo mês do ano anterior. O B737F também registrou um incremento de dois dígitos de 53,3%, somando três meses consecutivos em terreno positivo e alcançando seu maior crescimento do ano. O B747F, que concentrou 39,8% da capacidade total, cresceu 5,2%, embora a um ritmo menor que em março, mês em que reverteu uma tendência contracionista prolongada. O B777F, segundo em participação, mostrou uma desaceleração frente ao avanço de 20,7% registrado em março. O B767F reverteu a tendência positiva do mês anterior e registrou uma contração de 39,1%, acumulando duas quedas no acumulado do ano. O A320 retomou o crescimento com um aumento de 10,3%, após a contração registrada em março (ver gráfico 11).

